

Horta orgânica muda vida de família no semiárido cearense



A família composta pelo casal Antônia Marques de Araújo (conhecida por Gabriela), 38 anos, e Antônio Wilson Pereira Mota (conhecido por Manin), 32 anos, e os filhos Raissa Marques Mota, 10 anos, e Antônio Wilson Pereira Mota Filho, 7 anos, tiveram a vida transformada com a criação de uma horta orgânica. Moradores do Sítio Cacimba de Baixo, no município de Crateús, região semiárida do Ceará, passaram por muitas dificuldades na vida, até conseguir produzir e vender hortaliças e algumas frutas.

Início de uma vida de superação

Em 2007, o jovem casal de namorados resolveu que era o momento de formar uma família. No ano seguinte ao casamento, Antônio Wilson junto com o pai e um irmão conseguiram comprar um terreno de 179 hectares no Sítio Cacimba de Baixo. Ao se mudar para morar na nova propriedade, Antônio Wilson e Antônia Marques passaram a desenvolver a agricultura de sequeiro, com foco na plantação de milho e feijão.

Entretanto, devido as características do semiárido com chuvas irregulares, o casal não conseguia produzir de forma satisfatória para ter uma boa renda. “Foi um tempo muito difícil (a voz começa a ficar trêmula e as lágrimas escorrem no rosto). Enfrentamos tantas dificuldades, que só nós e Deus sabe. Hoje estamos bem, mas tivemos de superar muita coisa. Ficávamos desesperados. A gente já tinha as crianças. Foram muitas vezes que eu e ele ficávamos sem jantar ou almoçar que o que tinha em casa não dava para todo mundo”; relata extremamente emocionada a agricultora familiar, Antônia Marques.

“Mesmo tantas dificuldades não fizeram a gente baixar a cabeça. Sempre buscamos melhorar. Aí tivemos a ideia de plantar cheiro-verde e começou a entrar um dinheirinho que nos animou. Então procuramos um técnico agrícola. Ele falou que nossa terra era seca e não ia dar certo. Só que não desistimos, procuramos outro técnico, o senhor André Gomes, e também procuramos o sindicato. Ele falou que dava para produzir e nos deu assistência e o pessoal do sindicato dos trabalhadores rurais de Crateús nos orientou como poderíamos ter acesso a políticas públicas e tal”; afirmou o agricultor familiar Antônio Wilson.



Em um local do terreno onde havia um cacimbão, que foi recuperado, foi montada a horta, que é orgânica. “Não usamos nenhum tipo de agrotóxico. Deus me livre de colocar veneno. Tudo que produzimos aqui é o que comemos, é o que dou para meus filhos e também o que entrego nas escolas. Veneno só causa coisa ruim, na nossa produção jamais vai entrar”; diz Antônia Marques.



Com a orientação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares (STRAAF) de Crateús o casal conseguiu se cadastrar para vender ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). “Desde 2016 vendemos para as escolas pelo PNAE, é muito bom, pois o preço que pagam é justo e todo mês o dinheiro é depositado na nossa conta”, destaca Antônia Marques. Além da venda para as escolas, a produção é vendida para vizinhos e também na sede do município.



“Produzimos atualmente muita coisa na nossa horta, como cheiro-verde, pimenta, cenouras, beterrabas, batata-doce e algumas frutas como mamão e melancia. Depois da horta nunca mais passamos necessidade”, afirma Antônia Marque, que é complementada pelo esposo Antônio Wilson: “Agora estamos na expectativa de aumentar nossa produção. Vamos receber uma cisterna de produção da ASA (Articulação do Semiárido Brasileiro – Projeto P1+2), o buraco já foi cavado e os técnicos da Fetraece (Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado do Ceará) falaram que antes do inverno chegar ela vai estar pronta para receber água (Fetraece é responsável pela execução do projeto da ASA no município de Crateús). Vai ser uma benção muito grande!”.

